

DESAFIO DE ESTUDAR E ENSINAR A EPÍSTOLA AOS HEBREUS

Estudar e ensinar a Epístola aos Hebreus é uma tarefa desafiadora, pois além da Epístola ser considerada de difícil interpretação por alguns, requer pesquisa e alguns mínimos conhecimentos prévios sobre os livros de Êxodo, Levítico, Números e, em especial, o sacerdócio levítico.

Para assimilar bem o conteúdo há alguns subsídios em algumas seções na edição do aluno e nesta edição do professor. Comentários bíblicos ajudarão no aprofundamento da área teológica. Tudo isso requer leitura com estudos e pesquisa. A leitura e a pesquisa ajudará o professor a ministrar aulas com conteúdo, qualidade e criatividade.

Apresentar as razões decisivas para escolher Cristo e apresentá-lo como o ponto culminante da nossa fé, será um grande e prazeroso desafio. Que Deus o abençoe nessa caminhada.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Etapas da aprendizagem baseada em problemas _____	3
Tema da EBD _____	5

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – Uma exaltação ao Filho de Deus _____	9
EBD 2 – A superioridade do Filho de Deus _____	12
EBD 3 – Encarnação, humilhação e morte do Filho de Deus _____	15
EBD 4 – Exortação à fé e à obediência _____	18
EBD 5 – O perfeito sacerdócio de Cristo _____	21
EBD 6 – Exortados a crescer e a perseverar. _____	24
EBD 7 – O Filho de Deus e o novo concerto _____	27
EBD 8 – O sacrifício perfeito _____	30
EBD 9 – O novo caminho _____	33
EBD 10 – Os grandes exemplos de fé _____	36
EBD 11 – A corrida da fé _____	39
EBD 12 – Exortações sobre a conduta cristã _____	42
EBD 13 – A Epístola aos Hebreus e a aplicação aos nossos dias _____	45
Atividades do suplemento _____	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, membro da Primeira Igreja Batista de Cabo Frio, RJ.

ETAPAS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

Vimos no período anterior sobre a Aprendizagem baseada em problemas (*Problem Based-Learning – PBL*). Neste método de ensino, o papel do aluno e do professor é diferente daqueles que eles assumem nos métodos tradicionais. O processo de aprender na PBL requer a participação e investigação reflexiva e autônoma. Este método promove a integração da teoria com a prática, possibilitando mais retenção do conhecimento. Genaro e Lyons (2015) apresentam seis etapas necessárias para o uso da PBL:

1ª etapa: Identifique os resultados desejados – Como primeiro passo, o professor, a partir do texto bíblico, deve identificar quais são os principais conteúdos que os alunos devem aprender e quais habilidades e competências devem adquirir, ou aprimorar, para nortear a concepção dos problemas que serão apresentados.

2ª etapa: Crie um cenário – Com o objetivo traçado, o professor deve definir uma situação-problema a ser investigada, que faça parte do contexto de vida dos alunos, ou que possa estar relacionado a este contexto. O problema deve ser motivador, interessante e gerar boas discussões. Deve, sobretudo, ser instigante o suficiente para induzir o aluno a discutir e pesquisar em busca de uma solução e alcançar os resultados da aprendizagem.

3ª etapa: Introduza o problema – Nesta etapa, o professor apresenta o problema contextualizado e aponta as expectativas, os critérios de análise, o cronograma de trabalho e os conhecimentos necessários e relevantes para dar início à busca de uma solução. Além disso, deve organizar os grupos para, a partir daí, iniciarem as discussões para a elaboração de questões norteadoras da investigação que deverão realizar.

4ª etapa: Pesquisa – A pesquisa começa com sessões de brainstorming, em pequenos grupos, nos quais os alunos demonstram o que sabem sobre a problemática e o que precisam investigar. Assim, formulam hipóteses e as testam à medida

que pesquisam uma solução na Palavra de Deus e outras fontes que possam ser úteis.

5ª etapa: Construção das soluções

– Após a pesquisa, os alunos sintetizam, colaborativamente, os aprendizados e os resultados dos problemas investigados. Assim que chegam a uma conclusão, preparam um texto ou uma apresentação oral a ser apresentado aos colegas da turma. O educador deve acompanhar o processo em cada grupo para verificar se os objetivos iniciais estão sendo atingidos.

6ª etapa: Avaliações

– Nesta etapa, cada grupo apresenta o resultado de sua pesquisa, e o educador avalia o processo da aprendizagem de cada um. Genaro e Lyons (2015) aconselham que a avaliação ocorra em um formato em que todos possam estar presentes e que tenham oportunidades de interagir entre si, com o intuito de ampliar os seus conhecimentos de forma colaborativa. Para isso, o educador precisa ter uma atitude de “arquiteto de percurso”, promovendo uma montagem das conexões de conhecimentos adquiridos e fortalecendo os pontos principais do conteúdo trabalhado.

PAPÉIS DOS INTEGRANTES PARA PBL

Na PBL, é mais importante que o professor seja um facilitador no processo de aprendizagem. A ação dele deve estar voltada mais para a construção do pensamento e lançamento de desafios e sugestões.

Dos estudantes, espera-se que explorem a situação-problema para:

- Entender o cenário;
- Saber o que precisam pesquisar;
- Identificar os pontos que devem ser solucionados;
- Listar as possíveis soluções;
- Testar cada hipótese para entender qual a melhor;
- Defender as soluções com argumentos válidos;
- E (re)avaliar os resultados dos problemas investigados.

REFERÊNCIAS

GENAREO, V. R.; LYONS, R. **Problem-Based Learning: six steps to design, implement, and assess.** Faculty Focus, nov./2015. Disponível em: facultyfocus.com. Acesso em: 18 set. 2023.

SOUZA, S. C. de; DOURADO, L. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.** Revista Holos, Portugal, v. 5, n. 31, p. 182-200, 2015. Disponível em: ifrn.edu.br. Acesso em: 13 set. 2023.

Elana Costa Ramiro (Ma.)

elanaramiro@pibpenha.org.br

Educadora cristã da PIB Penha, São Paulo, SP.

Gestora educacional, psicóloga, mestre em Psicologia da Família;

diretora executiva da OECBB (Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil);

professora da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

VISÃO PANORÂMICA DA EPÍSTOLA AOS HEBREUS



A questão a respeito da necessidade do estudo da Epístola aos Hebreus tem base e procedência no conceito e utilidade da Bíblia. Na concepção dos batistas, a Bíblia é o registro fiel e inerrante da revelação de Deus. Em outras palavras, as Escrituras são a resposta de Deus às questões existenciais que emanam da alma humana. O estudo da Bíblia tem base na premissa de que cada livro sagrado emite uma mensagem, cuja fonte é Deus e o destinatário é cada um de nós. Fundamenta-se também na razão pela qual profetas, evangelistas, pastores e mestres foram designados por Cristo, “*tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo*” (Ef 4.11,12). Este é um processo que deve durar até que o nível da plena maturidade tenha sido alcançado (Ef 4.13-15).

Deve-se levar em conta que o desempenho dos respectivos ministérios só será viabilizado por meio da integração dos membros da igreja em classes de alunos, didaticamente organizadas, nas quais serão ministradas lições específicas sobre *todas os temas* abordados em *todos os livros* da Bíblia, da qual o texto da Carta aos Hebreus é impreterível, pois ele elucida o entendimento sobre o plano redentor divino. Muitos cristãos demonstram preconceito para com tal carta presumindo, por pura ignorância, haver prolixidade na exposição do seu conteúdo. Este preconceito pode ser vencido quando se descobre a profundidade do conteúdo teológico de extrema relevância, exposto por meio da referida carta.

DESTINATÁRIOS E LEITORES ORIGINAIS

O título atribuído à Carta aos Hebreus sugere que seu conteúdo consiste numa mensagem destinada a uma comunidade cristã composta, predominantemente, de judeus.¹ O nome “Hebreus”, atribuído ao título da epístola, refere-se aos remanescentes da linhagem sucessiva de Abraão, Isaque, Jacó e às 12 tribos de Israel que, apesar dos massacres ocorridos na história, sobrevive-

ram, ouviram o evangelho e deles surgiram os primeiros cristãos. O texto de Hebreus indica que a preservação da comunidade judaico-cristã, destinatária da mensagem, dependia de uma unânime e profunda convicção firmada na cristologia. A ideia central de Hebreus é que “em Cristo, todas as formas e ideias do Antigo Testamento encontraram cumprimento. Assim, Cristo é a revelação todo-suficiente, todo-autoritária, absoluta e final”.²

AUTORIA E COMPOSIÇÃO DO TEXTO

Há muitas especulações sobre a autoria de Hebreus. O biblicista D. A. Carson afirma que o manuscrito mais antigo deste livro – p⁴⁶ (início do terceiro século) – faz referência a Paulo como autor.³ Com base documental histórica, Carson declara que “Clemente de Alexandria (c. 150-215) e Orígenes (185-263) preservam a tradição de que Paulo é o autor de Hebreus, muito embora admitam as dificuldades ligadas a esse ponto de vista” (CARSON, 1997, p. 437). Em seu Dicionário da Bíblia, Davis, referindo-se à autoria da referida epístola, declara: “Lutero pensa que foi escrita por Apolo. Se não foi, é mais provável que o tenha sido por Barnabé [...]”.⁴

¹ Os judeus eram, e ainda são, os remanescentes do reino de Judá que sobreviveram após o período do cativeiro na Babilônia (597-538 a.C.). Todos são da linhagem sucessiva de Abraão, Isaque, Jacó e das 12 tribos que constituíram Israel como nação.

² CHAMPLIN, Russel N. **Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. Guaringuetá: A Voz Bíblica, p. 471. Vol. 5.

³ CARSON, D. A.; et al. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 437.

⁴ DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. 10. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1984, p. 265.

É interessante notar que o texto canônico subentende que o autor, embora anônimo, era judeu e exercia relevante influência pastoral sobre a comunidade judaico-cristã. O texto pressupõe que ele estava preocupado com as distorções religiosas, a perda do entusiasmo, coragem e zelo, que se evidenciavam nos crentes, prestes a caírem em apostasia (Hb 6.1-6) e retornarem ao judaísmo. Como medida prudente, o autor enviou por escrito o conteúdo sermônico de sua obra, fazendo uma abordagem com ênfase temática na supremacia de Cristo (Hb 1.1-10.18), explicitando a respectiva aplicação prática da doutrina cristológica que ele proclamava (Hb 10.19-13.25).

A referência feita a uma “palavra de exortação” (Hb 13.22) não é prova de que tal escritura seja uma carta. O Comentário Bíblico Broadman propõe: “O longo debate a respeito de se a obra em questão é uma carta ou um sermão pode ser resolvido com a conclusão possível de que ela era, a princípio, um sermão [...], tendo sido mais tarde enviada como carta para a igreja em Roma”.⁵

ESTRUTURA DA CARTA

O texto de Hebreus é essencialmente cristocêntrico; está centralizado na encarnação

do Filho de Deus e no ofício sacerdotal por ele exercido. O Novo Dicionário da Bíblia⁶ propõe um esboço que, por limitação de espaço, aqui está resumido. Há duas divisões: (1) A pessoa de Cristo (Hb 1.1-4.13); (2) A obra sacerdotal de Cristo (Hb 4.14-10.18). Cristo é identificado como sendo superior: aos profetas (Hb 1.1-4); aos anjos (Hb 1.5-2.18); a Moisés (Hb 3.1-4.13); e aos sacerdotes arônicos (Hb 4.14-7.28), tendo sido “proclamado sumo sacerdote por Deus, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hb 5.5-10). Isto foi definido pelas prerrogativas da nova aliança (Hb 8.1-9.10) e, por isso, sua obra está centralizada numa expiação perfeita (Hb 9.11-10.18).

A aplicação prática que o autor faz do tema doutrinário (Hb 10.19-13.25) compõe-se dos seguintes itens: (1) Exortações sobre a perseverança, fazendo uma grave advertência contra a apostasia e encorajando os leitores (Hb 10.19-39); (2) O exemplo motivador dos heróis da fé (Hb 11.1-40); (3) Admoestação a respeito dos sofrimentos presentes (Hb 12.1-29); (4) Princípios comportamentais para a conduta cristã na sociedade e um encerramento da epístola com algumas referências pessoais (Hb 13.1-25).

⁵ OLIVEIRA, Adiel Almeida de. Trad. **Comentário Bíblico Broadman**. Rio de Janeiro: JUERP, 1985. Vol. 12.

⁶ DOUGLAS, J. D.; et al. **O Novo Dicionário da Bíblia**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1966, p. 701. Vol. 2.

NECESSIDADE ATUAL PARA O ESTUDO DE HEBREUS

Precisamos estudar profundamente a Epístola aos Hebreus, em razão da insegurança doutrinária que abrange a maioria das igrejas batistas em nosso país. Com raras exceções, o estudo sistematizado da nossa confissão de fé (Declaração Doutrinária da CBB) não faz parte do plano de ensino da EBD. Consequentemente, a maior parte dos crentes estão espiritualmente fragilizados pela ignorância, sendo vulneráveis à absorção das diversas correntes doutrinárias, portadoras de elevado índice de conteúdo herético.

Atualmente, o neopentecostalismo é o movimento que exerce maior influência sobre os cristãos, principalmente, os que residem na zona periférica urbana. Esse movimento é o maior responsável pela distorção da mensagem do evangelho e pela descaracterização da pessoa de Jesus e sua obra expiatória. Compete, não só aos pastores, mas, também, à liderança em geral, a mobilização de todos os crentes ao aprendizado das verdades fundamentais da fé cristã. Isto é imprescindível para o amadurecimento e a segurança espiritual da membresia da igreja.

As interrogações sobre a pessoa de Jesus, a obra que ele realizou, o status que ele ocupa e o vínculo que ele tem com a igreja e toda a criação demandam por respostas que exigem clareza e precisão. A única fonte que atende a essa demanda é a Bíblia Sa-

grada. Crentes de todas as faixas etárias, são alvo dos eternos desígnios de Deus, que podem ser conhecidos com precisão, por meio do estudo criterioso da Bíblia, da qual a Epístola aos Hebreus é uma das principais chaves de entendimento a respeito das alianças firmadas por Deus, no curso da história da salvação.

José Vidigal Queirós (Pr.)

Primeira Igreja Batista de São Luís
Bacharel em Teologia;
especialização (lato sensu) em Pregação
Expositiva pela FATEBE – Faculdade
Teológica Batista Equatorial, em Belém, PA;
licenciatura em Pedagogia pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú;
mestrado profissional em Teologia pela
FABAPAR – Faculdades Batista do Paraná.
Pastor auxiliar, coordenador do Curso
de Formação Teológica para líderes
de ministério, docentes da EBD e
membros avulsos da PIB de São Luís;
membro do corpo docente do STBMA –
Seminário Teológico Batista do Maranhão,
ministrando aulas nas seguintes
disciplinas: Homilética, Exegese
Bíblica e Teologia Sistemática.
Produções acadêmicas:
Componente da equipe de autores do
Manual de Teologia das Minorias.
Produção de estudos bíblicos para ensino na
EBD da Primeira Igreja Batista de São Luís.
Publicação de artigos em diversos
temas relacionados à teologia,
ministério pastoral e eclesiologia.
Site: Igrejas, Pastores e Líderes
(josevidigal.blogspot.com).

UMA EXALTAÇÃO AO FILHO DE DEUS

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que a supremacia de Cristo é essencial à fé cristã.
2. Compreender que a Epístola aos Hebreus foi escrita com a finalidade de fazer uma exaltação a Jesus Cristo, o Filho de Deus, e ao cristianismo como sistema religioso.
3. Compreender que a obra de Jesus supera todos os rituais, símbolos e sombras da antiga aliança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Descrever as dificuldades encontradas para se chegar a uma conclusão acerca da autoria da Epístola aos Hebreus.
2. Descrever a provável data e o provável local onde foi escrita a Epístola aos Hebreus.
3. Descrever a relação que há entre a Carta aos Hebreus e o Antigo Testamento.
4. Descrever e compartilhar razões decisivas para escolher Cristo.

TEXTO BÍBLICO

Hebreus 1-13

TEXTO ÁUREO

Hebreus 1.1-4

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento e textos para o trabalho de grupo. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os textos por meio de ferramentas digitais.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência (4) Virtude.

Dinâmica para iniciar a aula: Momento “Completando frases automotivadoras”. Neste período, sugerimos para cada aula os alunos completarem frases automotivadoras.

Momento “Completando frases automotivadoras” – Cada aluno dirá uma frase que comece com: Foi bom _____

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Hebreus 1.1-4.

VIDA

Pedir a cada aluno criar uma frase impactante sobre algum aspecto que tenha conhecimento acerca da Carta aos Hebreus.

VERDADE E VIVÊNCIA

1. Dividir a classe em dois grupos para a apresentação de dados importantes sobre a Epístola aos Hebreus. Delimitar um tem-

po para o trabalho de grupo e dar oportunidade para compartilhamento dos questionamentos e análises. Logo após, dar continuidade ao estudo por meio de conversas e questionamentos.

Grupo 1 – Autor, data e local

Autor

Pergunta-chave: Quem escreveu Hebreus? Tinha o autor um certo grupo de pessoas em mente?

Retirar do texto as dificuldades encontradas para se chegar a uma conclusão acerca da autoria da Epístola aos Hebreus:

- Destacar alguns pontos que podem indicar quem seja o autor desta Epístola;
- Discutir: Mesmo que o escritor humano seja desconhecido, o Espírito Santo que o inspirou é plenamente conhecido.

Data

Quais evidências apresenta a data entre 62-70 d.C. como a mais provável para a escrita da Epístola aos Hebreus?

Local

Destacar o provável local onde foi escrita a Epístola aos Hebreus.

Grupo 2 – Destinatários e propósito

Destacar os destinatários da Epístola aos Hebreus. Citar as características positivas e negativas.

Discutir a questão da fidelidade a Cristo nos nossos dias, principalmente, diante de tensões e ameaças.

Ponto-chave: Perseverar na fé, sem esfriar na esperança e sem se deixar embaçar por dúvidas.

2. Após a apresentação dos grupos, dar continuidade aos demais tópicos do estudo.

Análise do valor da epístola para os dias de hoje

Conversar com os alunos acerca de decisões difíceis que evitamos tomar em nossa vida. Geralmente, protelamos até chegar um momento em que não há outra opção a não ser tomar uma decisão.

Compartilhar: Dar oportunidade aos alunos que queiram compartilhar alguma decisão difícil que protelou por algum tempo, mas que a situação o obrigou a tomar a decisão.

Algo parecido com o que aconteceu com os judeus. Apresentar o dilema:

- Dilema dos judeus: Permanecer na rotina da religião judaica x Unir-se aos chamados “cristãos”.

Os cristãos judeus devem compreender que Cristo cumpriu e superou todas as antigas ideias deles e, portanto, não devem recair na antiga religião judaica.

A obra de Jesus supera todos os rituais, símbolos e sombras da antiga aliança.

Questionamentos

a) O que você faria para ajudar alguém a superar costumes que tinha antes de aceitar Cristo?

b) Como fortalecer a convicção de alguém de que o sacrifício de Cristo foi perfeito, único e para sempre?

c) Quais têm sido as reações às lutas do coração e aos desafios da igreja no mundo?

Análise do tema

Tema: A superioridade de Cristo

A mensagem principal da epístola é a superioridade do Senhor Jesus Cristo sobre o antigo pacto e seus personagens mais evidentes.

Descrever a razão por que o autor faz esta declaração.

Por que o autor cita diversos textos do Antigo Testamento?

Muitos consideram a Carta aos Hebreus como um comentário do Antigo Testamento. Você concorda com esta afirmativa? Justificar.

Conclusão

Pedir aos alunos para, em rápidas palavras, descrever o conhecimento novo que este estudo trouxe à sua vida.

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Com base neste estudo, descrever razões decisivas para escolher Cristo. Se possível, postar essas razões em suas redes sociais ou compartilhá-las com alguém que você gostaria que tivesse uma experiência com Deus.

A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO

Hebreus 1.1-14

TEXTO ÁUREO

Hebreus 1.10-12

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Entender que Jesus Cristo é de natureza divina e que tem a supremacia sobre todas as coisas.
2. Compreender que a superioridade e a suficiência de Cristo devem trazer plena segurança para o cristão num mundo altamente inseguro.
3. Compreender a superioridade de Cristo em relação aos anjos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Descrever as razões da supremacia de Cristo.
2. Relacionar os cinco argumentos da superioridade de Cristo em relação aos anjos.
3. Descrever as implicações que a supremacia de Cristo traz à vida dos crentes e à vida da igreja.

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, papel e caneta para a dinâmica introdutória, cópia do quadro

com os argumentos da superioridade de Cristo em relação aos anjos e textos para o trabalho de grupo. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar o quadro e os textos por meio de ferramentas digitais.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

Momento “Completando frases automotivadoras” – Cada aluno produzirá uma frase de boas-vindas. Bem-vindo

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Hebreus 1.10-12.

VIDA

Pedir aos alunos para completarem a seguinte frase: Para mim, Jesus é maior que todas as coisas porque ele _____

VERDADE E VIVÊNCIA

Refletir com os alunos sobre a seguinte questão:

O mundo está repleto de falsas ideias a respeito de Jesus. Qual tem sido a minha atitude diante desta realidade?

Questionamentos

- Como você reagiria diante de pessoas que estão em busca de novas revelações, de algo mais. O que diria acerca de Jesus?
- Comentar que, a fim de impedir seus leitores de retornarem ao judaísmo, o autor de Hebreus ressalta a superioridade de Cristo em relação a tudo o mais, especialmente em relação a várias características do judaísmo originadas do Antigo Testamento.
- Pedir aos alunos para abrirem suas Bíblias em Hebreus 1.2-4 e sublinharem quatro coisas que são ditas a respeito da natureza de Cristo e três coisas a respeito do que ele fez.
- Entregar cópia do quadro abaixo. Pedir aos alunos para abrirem suas Bíblias em Hebreus 1.5-14 e destacarem em poucas palavras os argumentos da superioridade de Cristo em relação aos anjos.

Argumentos da superioridade de Cristo em relação aos anjos			
	Texto bíblico	Anjos	Cristo
Primeiro	Hebreus 1.5		
Segundo	Hebreus 1.6		
Terceiro	Hebreus 1.7-9		

Argumentos da superioridade de Cristo em relação aos anjos

	Texto bíblico	Anjos	Cristo
Quarto	Hebreus 1.10-12		
Quinto	Hebreus 1.13,14		

• Pedir aos alunos para resumirem, em uma frase, os argumentos da superioridade de Cristo em relação aos anjos.

Questionamentos

- Relembrar com os alunos o papel importante que os anjos tiveram entre o povo de Deus no Antigo Testamento e no Novo Testamento. Relembrar episódios em relação a atuação dos anjos.
- Qual o papel primordial dos anjos em relação aos crentes?
- Por que a Bíblia diz que Jesus foi feito um pouco menor que os anjos?
- Dividir a classe em dois grupos. Os grupos realizarão as tarefas abaixo. Ao final, dar oportunidade para compartilhamento.

Grupo 1 – Implicações da supremacia de Cristo na vida dos crentes.

Tarefa: Descrever as implicações que a supremacia de Cristo traz à vida do crente no trabalho, na família, nos negócios e no convívio na sociedade.

Grupo 2 – Implicações da supremacia de Cristo na vida da igreja.

Tarefa: Descrever as implicações que a supremacia de Cristo traz à vida da igreja nos aspectos da revelação, da divindade, seu poder, compaixão, misericórdia etc.

Comentar que o novo sacerdócio existe por causa do sumo sacerdote Jesus Cristo. Ele a si mesmo se entregou, foi crucificado, morreu e ressuscitou por nós, e há de voltar para buscar os redimidos.

Fazer a leitura de 1Pedro 2,9,10.

Perguntar: Para você, o que significa ter Jesus como sumo sacerdote?

Para refletir

O sacerdócio nos capacita a agir em nome de Jesus. O sacerdócio do cristão, que é o acesso a Deus por meio de Cristo, tem sido usado para pregar o evangelho às pessoas, orar por elas e servi-las com o amor de Cristo?

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Para celebrar a superioridade Jesus – Com a classe, entoar o cântico de adoração “Não há Deus maior”. Pedir que o façam com os olhos fechados em atitude de adoração coletiva.